

BOLETIM INFORMATIVO DH-ARVC

ano 1 nº 3 - nov/11

DEPARTAMENTO DE HIPPOTERAPIA DA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DOS VINTE E CINCO

Artigo el aborado pel a Dra. Nanci Affini e por Rubem Severian Loureiro, baseado na publ icação "homem-caval o: uma rel ação sensível" da psicól oga ute hesse (revista brasil eira de equoterapia - número 19)

Desde o início de sua existência a espécie humana se relacionou com os animais através do binômio caçador-presa. O primeiro encontro homem-cavalo não foi diferente. Porém, com o cavalo esse encontro evoluiu de maneira diferente. A vontade do homem associada à força física e a agilidade do cavalo transformou esse animal em um dos principais instrumentos para as conquistas da humanidade e para a evolução do mundo. Os estudiosos de hoje se perguntam: O que o cavalo possui que inspirou essa ligação desde os tempos antigos e porque ela permanece até hoje? Porque o mundo moderno com suas avançadas tecnologias, que não mais justificam o uso do cavalo como recurso nas guerras, como meio de transporte ou no trabalho agrícola não aposentou o cavalo? Porque o cavalo fascina as pessoas até hoje, quando é apresentado nos desfiles ou nos eventos esportivos?

A psicologia como ciência busca compreender o comportamento e os processos psíquicos dos humanos, investigando as representações mentais, os pensamentos, as fantasias, os sonhos, as emoções, os sentimentos e as percepções. Essa ciência vem tentando responder aquelas perguntas. O fato é que quando o homem e o cavalo se encontram é possível observar manifestações ligadas à psicologia humana e aspectos da personalidade bem como à aprendizagem, à motivação, à memória, à inteligência, ao funcionamento do sistema nervoso e também à comunicação interpessoal, à agressividade, ao prazer e à frustração.

O cavalo, portanto, é fonte de múltiplos estímulos. Não é a única fonte, mas sem sombra de dúvida é muito relevante. Como fator motivacional, o cavalo certamente pode ser um importante elemento na fórmula de sucesso duradouro.

Nos 50 mil anos de história da relação homem-cavalo esta evoluiu e se transformou completamente. O homem das cavernas fez uso do cavalo como alimento e para confecção de vestimentas. Posteriormente intensificou-se o uso como meio de transporte e de guerra, quando os exércitos com maior e mais bem treinada cavalaria conquistavam as vitórias. Pode-se verificar isso nos livros de história, nos grandes impérios antigos como o Egito dos Faraós, a Pérsia de Dario, a Grécia de Alexandre o grande ou a Roma de Julio Cesar e Augusto. Também pode-se ver isso ao se estudar os grandes impérios da era moderna como a Inglaterra, responsável pela colonização de importantes países, a França de Napoleão ou a Rússia dos Czares.

Nos dias atuais o cavalo se transformou em instrumento de lazer e esporte. Vale notar que nas olimpíadas e em outros eventos do gênero, um único animal é aceito como coadjuvante em algumas modalidades esportivas: o cavalo. Há vários exemplos: o hipismo e o polo e, também, o tiro com arco sobre montaria dos mongóis.

No campo da psicologia, a teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow (A Theory of Human Motivation), ajuda na compreensão da questão. Primeiro a relação homem-cavalo se estabeleceu pela necessidade fisiológica (alimento e vestimentas). Daí evoluiu para a necessidade de segurança (transporte e instrumento de guerra). Depois passou para as necessidades sociais onde predominam valores como afeto, afeição e sentimentos, incluindo a necessidade de pertencer a um grupo determinado ou fazer parte de uma religião. Nesse estágio o cavalo participa de festas ou ritos assumindo um valor simbólico, deixando a esfera das necessidades concretas para ingressar no rol das necessidades subjetivas. A relação move-se então para um vasto campo de investigação dos aspectos psicológicos.

Na teoria de Maslow o estágio seguinte na hierarquia das necessidade é a da busca de status e de autoestima. Nessa fase do processo busca-se a confiança e a conquista do respeito dos outros além do reconhecimento das capacidades pessoais. Por fim como último degrau da hierarquia encontra-se a necessidade de autorrealização, quando o indivíduo procura tornar-se aquilo que ele pode ser. Nesse estágio se inscreve a hipoterapia quando o indivíduo, com a ajuda de profissionais, busca, aceitando os fatos e reconhecendo as limitações, trabalhar para vencer obstáculos, preconceitos e frustrações, adotando de maneira criativa ações que visam solucionar problemas, superando limitações e medos, através de estímulos físicos e neurológicos que funcionam como motivadores, ajudando a eliminar obstáculos físicos e emocionais e melhorando a qualidade de vida.

Novidades da Hippoterapia:

Após ampliarmos o número de alunos atendidos, acolhendo mais 10 crianças, montamos, por indicação da Dra. Nanci, uma estrutura singela mas poderosa. Com cordas e brinquedos penduramos vários objetos ao alcance das crianças, que, após fazerem a cavalgada, acomodam-se nos colchonetes e dão vazão aos estimulos motores brincando e fazendo exercícios complementares (fotos ao lado)





GALERIA DE FOTOS DH-ARVC MOSTRA OS NOVOS CIRCUITOS ORGANIZADOS PELAS Dr^{as}. NANCI E LIVIA PARA A CAVALGADA DOS ALUNOS

Com o trabalho abaixo o paciente cavalga em zigue-zague. Flexiona o corpo de um lado para outro (desequilíbrio lateral à direita-retomada-desequilíbrio à esquerda-retomada)



No trevo o paciente cavalga "desenhando" um oito. O vai-vem provoca reações de retificação, proteção e equilíbrio estimulando o labirinto e o equilíbrio (sistema vestibular) Balizas, cones e hastes de bambu induzem o movimento. O paciente cavalga desenhando figuras geométricas (espirais, trevo e oito). Isso ajuda o trabalho e estimula o equilíbrio















O sistema do ouvido interno (sistema vestibular), o sistema visual e os receptores espalhados pelo corpo que levam informações ao cérebro, em ação conjunta, garantem que o ser humano controle a ação da gravidade e mantenha o corpo em equilíbrio

ESSE QUADRO VALE A PENA: OBSERVE SEUS DETALHES E REFLITA

|

MATÉRIA INTERNACIONAL

Extraída do "site" da "Fundación Maria Riveros" que tem sede na cidade de Valencia, Estado Carabobo, Venezuela e mantém um Centro de Hipoterapia para reabilitação de crianças especiais

Qué es la hipoterapia?



Es la monta terapéutica; es una actividad rehabilitadora, reconocida en todo el mundo. Consiste en aprovechar los movimientos tridimensionales del caballo para estimular los músculos y articulaciones. Además, el contacto con el caballo, aporta facetas terapéuticas a niveles cognitivos, comunicativos y de personalidad. Esta terapia, se emplea de forma sistemática desde los años 50 - 60, aunque sus ventajas se conocen desde tiempos muy antiguos. Los antiguos griegos, entre ellos Hipócrates, aconsejaban la práctica de la equitación para mejorar el estado anímico de las personas con enfermedades incurables y más tarde, en el siglo XVII, algunos médicos

recomendaban montar diariamente a caballo para combatir la gota. Del griego "Hippos" (caballo), la hipoterapia, es una alternativa terapéutica que aprovecha los movimientos del caballo para tratar diferentes tipos de afecciones. Es un tratamiento que usa el movimiento multidimensional del caballo. Es un entrenamiento especial físico, que se puede usar terapéuticamente como tratamiento médico, para pacientes con disfunciones de movimiento y otras enfermedades.

Históricamente, los beneficios terapéuticos del caballo, fueron ya reconocidos hacia el años 460 a.c. Hipócrates, ya hablaba del saludable ritmo del caballo y a lo largo de la historia, podemos encontrar muchas referencias a los beneficios físicos y emocionales de la equitación desde el año 1.600. La hipoterapia clásica en Europa, refleja el modelo alemán muy extendido desde 1.960, donde es fundamentalmente, el movimiento del caballo y la respuesta del paciente, lo que constituye el tratamiento. Por su naturalidad, la equitación terapéutica, influye a la persona en su totalidad y el efecto en todo el cuerpo, puede ser profundo. Por tanto, una progresión natural fue desarrollándose por todo el mundo, en la aplicación del caballo médicamente. Una terapia ocupacional con un caballo adecuado, requiere de una consulta para establecer el programa, dirigir específicamente las sesiones a las áreas de planificación motora e integración sensorial del paciente.

El caballo, se selecciona para los pacientes cuidadosamente por sus movimientos y su comportamiento. El paciente, en función de las indicaciones del terapeuta, puede adoptar diferentes posturas en el caballo en diferentes sesiones.

NOTA IMPORTANTE: O Centro de Hipoterapia foi criado pela Fundação Maria Riveros, em 1992, para a reabilitação de menores através da utilização de animais. A Fundação leva o nome de uma "Tecnóloga Médica" de origem chilena; que em sua vida pessoal, profissional, docente e de serviços à comunidade, foi sempre um exemplo de valores, dignos de seguir. Por essa razão seu nome foi adotado para a Fundação a fim de que se constituisse como inspiração para o trabalho com os grupos de crianças atendidas.

PROFISSIONALS QUE ATUAM NO PROJETO

Coordenação Técnica: DRA. NANCI PRISCILA AFFINI

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) nº 7797-F Fisioterapeuta graduada pela UNIMEP (Piracicaba-SP) Pós-graduada em Educação Especial pela UNICAMP Curso método Bobath - Tratamento Neuro-evolutivo da Paralisia Cerebral - Rio de Janeiro

Cursos de aperfeiçoamento em Hippoterapia no Brasil, Itália e França Coordenadora do Centro de Hippoterapia do Clube Hípico Equitana em S. J. do Rio Preto

E-MAIL: nanciaffini@terra.com.br Telefone: (17) 9774.03.68

LÍVIA SENSULINE VALARETTO

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) nº 30924-LTF Fisioterapeuta graduada pela UNIRP (S. J. do Rio Preto-SP)
Pós-graduada Lato Sensu em Equoterapia pela Fundação Rancho GG

Atuação na Equipe da Dra. Nanci Affini no Centro de Hippoterapia do Clube Hípico Equitana

E-MAIL: Ivalaretto@hotmail.com Telefone: (17) 9136.07.38



Além da Hippoterapia nossos alunos realizam atividades em outras instituições. Os resultados dependem de muitos estímulos. Abaixo imagens do Pedro no HB fazendo vários exercícios. O tratamento é a soma de tudo.

PRIMEIRO COM O FISIOTERAPÊUTA ALEXANDRE (o XANDE) NA RESPIRATÓRIA



Alexandre realiza técnica vibro-compressiva para higiene brônquica e prevenção das complicações respiratórias





No final da sessão Pedro apresenta uma expressão bem mais alegre demonstrando ter gostado da atividade





DEPOIS DA RESPIRATÓRIA SEGUE O TRABALHO COM A DRA. MARCIA PARISI COM EXERCÍCIOS PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO E A COORDENAÇÃO MOTORA

Nesta sessão o trabalho é diversificado com o uso de vários objetos. Cada momento significa o estímulo de determinados grupos musculares e, é claro, da coordenação motora



Subindo um degrau. Aqui Pedro está estimulando o uso da musculatura das pernas (coxas, panturrilhas e joelhos)



Marcia trava o braço esquerdo para estimular o uso do braço direito, o mais afetado quando da ocorrência do problema que deixou Pedro com paralisia cerebral



Estimulando movimento de sentar com descarga de peso no membro superior e fortalecimento da musculatura de pescoço e abdomem





Sentando e **levantando Pedro** movimenta os músculos das pernas e da cintura pélvica



"REPASSE PARA SEUS CONTATOS. NOSSAS CRIANÇAS AGRADECEM"